



## IGREJA CATÓLICA

# Reverência a Gaudí...

Papa Leão XIV celebra missa na Basílica da Sagrada Família, em Barcelona, abençoa a Torre de Jesus Cristo, visita a cripta do arquiteto modernista e faz crítica velada a Donald Trump. Hoje, ele se reúne com imigrantes, nas Ilhas Canárias

Foi na "catequese eloquente feita de pedras, cores e luz" — como ele próprio nomeou a Basílica da Sagrada Família, em Barcelona — que o papa Leão XIV rendeu homenagem à obra maior do arquiteto modernista Antoni Gaudí (1852-1926). Depois de celebrar uma missa e visitar a cripta de Gaudí, no centenário da morte do catalão, o líder da Igreja Católica abençoou a Torre de Jesus Cristo, encerrando 144 anos de construção de um dos maiores monumentos religiosos do planeta.

"Esta igreja é um edifício único, constituído por muitas pedras. Uma casa que cresce continuamente ao longo dos anos, seguindo um mesmo projeto. Todos nós somos as pedras vivas desta obra, que tem Cristo como fundamento e ápice, princípio e fim. Muito mais do que um monumento, a Basílica da Sagrada Família continua a ser hoje uma obra em construção, que nos lembra como a vida cristã é sempre um caminho, porque se trata de um projeto que é levado a cabo por Deus", afirmou Leão XIV.

Segundo ele, na condição de "arquiteto ardente de fé", o "venerável" Antoni Gaudí "concebeu estes espaços com o desejo de narrar os mistérios da vida do Senhor". "Com Gaudí, de quem recordamos o centenário da morte, lembramos e agradecemos a todos os promotores e benfeitores, os artistas e trabalhadores que cooperam na construção de uma obra prima da arquitetura, que é também uma catequese eloquente feita de pedras, cores e luz", destacou Leão XIV.

Durante a homilia pronunciada na Basílica, onde o sol filtrado pelos vitrais brilhava entre as colunas, o pontífice também fez um alerta em favor da paz mundial. "Não podemos acreditar em Jesus e promover a guerra. Não podemos acreditar em Jesus e matar o inocente. Não podemos crer em Jesus e abandonar quem sofre, quem chora, quem foge da miséria", disse. Uma crítica velada ao presidente Donald Trump, que voltaria a atacar o Irã poucas horas depois.

Também na homilia, Robert Prevost — nome de batismo de Leão XIV — fez uma alusão à cruz da Torre de Jesus Cristo. "Esta cruz brilha de dia, refletindo a luz do sol, e brilha de noite, iluminando a cidade como um farol aberto ao Mediterrâneo", afirmou. Dentro da Basílica da Sagrada Família e em sua esplanada, cerca de 9 mil espanhóis e turistas participaram da missa e assistiram ao papa aspergir água benta em direção à Torre de Jesus Cristo, concluída em fevereiro e que alcança os 172,5m de altura.

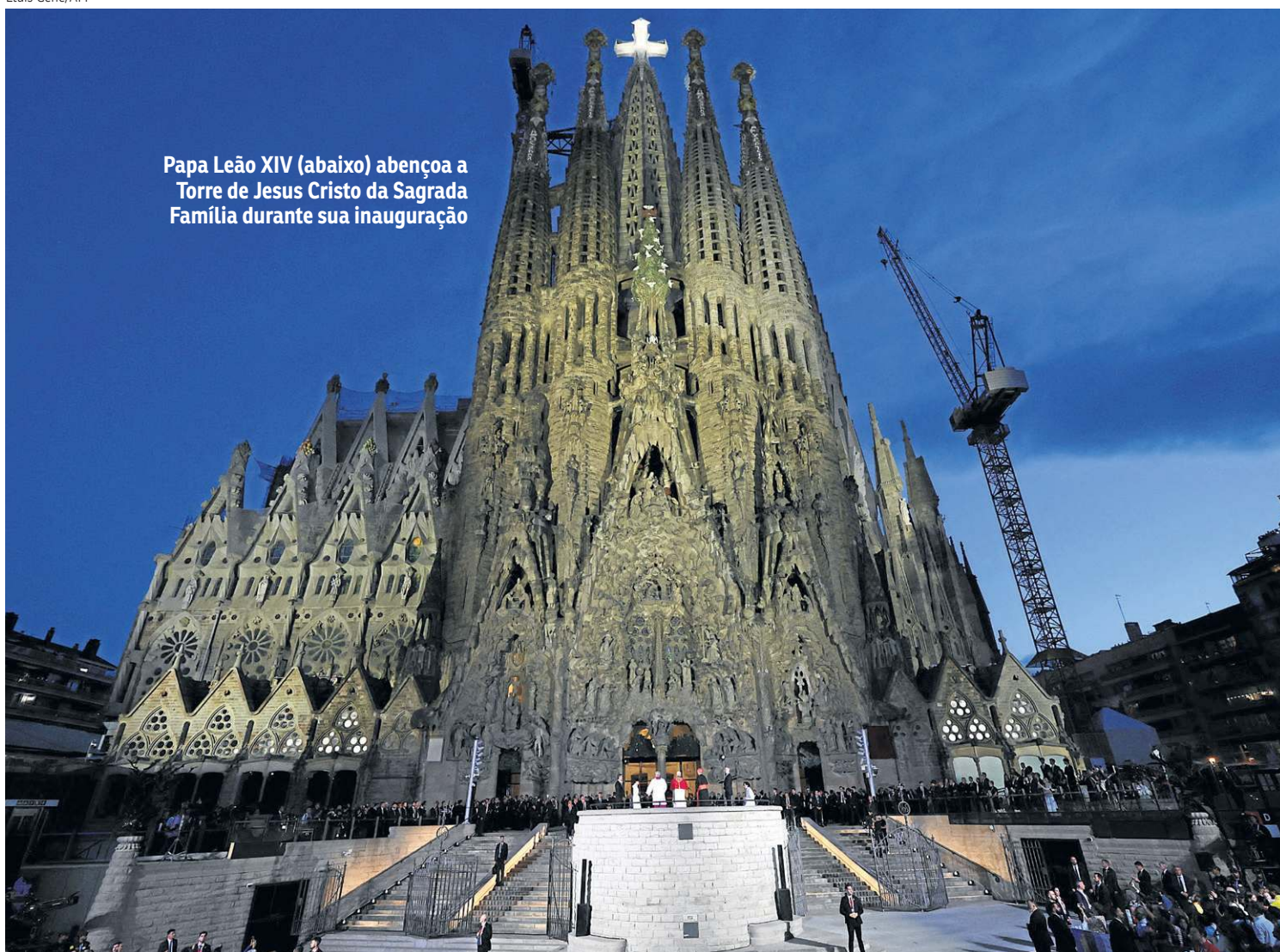
Com a obra finalizada, a Sagrada Família, ainda inacabada, tornou-se a igreja mais alta do mundo. Depois da bênção à Torre de Jesus Cristo, fogos de artifício transformaram o céu ao redor da basílica em uma profusão de luzes e cores. O espetáculo pirotécnico foi seguido por outro show à parte: drones formaram o rosto de Gaudí ao lado de sua obra prima.

### Detentos

"Foi algo memorável", disse à agência France-Presse (AFP) Isabel Magallón, administradora de 60 anos. "Queria estar no ato. Duvidei pela massificação e por tudo, mas estou contente", acrescentou. "Por toda a nossa vida, a Sagrada Família esteve em construção e o fato de agora (o papa) vir é como pôr um ponto final", comentou María José Sedano, uma advogada de 30 anos. Pela manhã, Leão XIV visitou a prisão de Brians, a 40km de Barcelona, onde disse aos detentos que "o passado não condena o futuro". O líder católico recebeu presentes e foi abraçado por um dos presos. Mais tarde, chegou de helicóptero à espetacular Abadia de Montserrat, na montanha de mesmo nome.

Para encerrar a viagem à Espanha, o papa visitará as Ilhas Canárias, hoje e amanhã. Neste arquipélago no Atlântico, situado em frente à África, via de entrada na Europa para migrantes irregulares, o pontífice insistirá em outra mensagem: a acolhida aos imigrantes.

Lluís Gene/AFP



Papa Leão XIV (abaixo) abençoa a Torre de Jesus Cristo da Sagrada Família durante sua inauguração

Manaura Quintero/AFP



Espetáculo pirotécnico ao redor da igreja marca o fim da visita

Simone Risoluti/AFP



O pontífice acende uma vela diante do túmulo de Antoni Gaudí

## ...e emoção com a mensagem de uma criança

Fotos: Reprodução de vídeo



Renzo Pons lê a carta com perguntas para o líder católico americano...



...que fica com os olhos marejados ante a profundidade das questões

Frente a frente, o líder de 1,4 bilhão de católicos e um menino. A inocência da criança e a profundidade das perguntas dirigidas a Leão XIV emocionaram o papa. Por vezes, o semblante de Robert Prevost deixou estampar a surpresa diante das questões que exigiam respostas complexas, e os olhos do pontífice ficaram marejados. Morador de Barcelona, o argentino Renzo Pons Mendoza, de seis anos, escreveu uma carta para Leão XIV e teve a oportunidade de ler a mensagem, durante visita de Prevost à Igreja de Santo Agostinho.

"Você gosta de futebol? Quería ser papa desde pequeno? Por que papai e mamãe estão preocupados? Por que

meu papai tem tantos trabalhos? Por que há pessoas que enfrentam coisas ruins e outras não? De quem é a culpa? Por que tantas pessoas vivem nas ruas? Ninguém as vê? Ninguém as ajuda? Como podemos ajudar, se o mundo é tão grande? Deus quer que haja pobres e ricos? Por que há tantos avós sozinhos se são tão importantes? É preciso perdoar sempre?", questiona a criança na carta, encerrada com "Um forte abraço, Renzo".

À segunda pergunta, Leão XIV deixou escapar uma confissão, que viralizou nos sites de notícias e nas redes sociais. Ele revelou que jamais sonhou em ser papa. "Nem quando jovem, nem quando velho, nunca

pensei. Mas, se o Senhor o chama, deve dizer que 'sim'", explicou. E acrescentou: "Certo, nunca pensei em ser papa, mas em entregar minha vida a Deus". Leão XIV respondeu à dúvida sobre os avós com a lembrança de que são eles que cuidam dos netos quando os pais estão no trabalho. "Com ajuda e com dedicação, auxiliam as crianças a conhecerem o amor a Deus e ao próximo", declarou. E fez um pedido: "Tenhamos nossa coração aberto a todos eles; e ainda que não sejam nossos avós, não permitamos que sintam-se sozinhos nem desprotegidos. Se não queremos a solidão para nós, tampouco devemos permiti-la para os outros".

Fã incondicional do atacante argentino Lionel Messi, Renzo escutou do papa sobre o futebol, à véspera do início da Copa do Mundo. "Com os seminaristas, quando estive em Trujillo (Peru), jogava futebol. Na defesa, se quiser saber; não era um grande artilheiro", brincou Leão XIV. Como o Peru não foi classificado para o Mundial, Prevost confidenciou que torcerá para os Estados Unidos. "O futebol também nos ajuda a lembrar algo muito importante: que a vida não é uma corrida para ser vivida de forma solitária. É algo que se joga em equipe, e é preciso aprender a correr juntos", concluiu.

## ORIENTE MÉDIO

# EUA e Irã voltam a trocar ameaças

Estados Unidos e Irã reafirmaram ontem que o cessar-fogo em vigor desde 8 de abril segue de pé, mas as seguidas escaramuças desde o início da semana voltaram ontem a elevar o tom das declarações, em especial da parte de Washington. Depois de ter ordenado o revide pela derrubada de um helicóptero de combate Apache, o presidente Donald Trump esbravejou ontem contra os emissários de Teerã para negociações de paz. "Eles não fazem de bobos", protestou, para em seguida emendar a ameaça: "Estávamos muito perto de um acordo, mas eles continuam protelando. Demoraram demais para negociar um acordo que teria sido excelente para eles, agora terão que pagar o preço!!!"

Já na madrugada de hoje (noite de ontem em Brasília), o Comando Central (Centcom) dos EUA, responsável pelas operações militares no Oriente Médio, anunciou novos "ataques de autodefesa" contra alvos iranianos, em resposta a "agressões contínuas e injustificadas". A mídia iraniana relatou explosões nas cidades de Bandar Abbas e Sirik e na ilha de Qeshm, na orla do Estreito de Ormuz.

Em resposta aos últimos movimentos no campo de batalha, Donald Trump deixou no ar a possibilidade de ordenar bombardeios máximos contra pontes e usinas elétricas, replicando ameaça feita antes do cessar-fogo, e nunca cumprida. "Não vou dizer, mas posso fazer isso",

respondeu a jornalistas quando questionado sobre os planos. Na véspera, os EUA atacaram centros de comando, instalações de radares e bases de mísseis na área do estreito. Teerã respondeu atacando bases militares dos Estados Unidos no Bahrein, no Kuwait e na Jordânia. "Vamos atacá-los com muita força", prometeu o presidente americano.

O incidente com o helicóptero Apache foi registrado dois dias depois de outra troca de disparos entre forças dos dois países na região do Estreito de Ormuz. A via de navegação, que controla a saída do Golfo Pérsico e é passagem obrigatória para 20% do petróleo negociado nos mercados globais, está virtualmente

interrompida desde o ataque inicial dos EUA e de Israel ao Irã, em 28 de fevereiro, que marca o começo da guerra no Oriente Médio. Depois de 40 dias de trocas intensas de bombardeios e salvagens de mísseis, os governos de Washington e Teerã chegaram a um acordo para cessar as hostilidades, o que não impediu a repetição de ataques recíprocos pontuais.

Em sua plataforma nas redes, a Truth Social, Trump voltou a afirmar sua confiança de que o conflito está "na fase final", como resultado do sucesso militar dos EUA. "As Forças Armadas do Irã foram completamente derrotadas", garantiu. Em outra postagem, proclamou: "O valentão do Oriente Médio está morto!"

Atta Kenare/AFP



Cartaz em Teerã mostra mísseis e uma espada: desafio a Trump

A nova escalada no Oriente Médio provocou apelos por moderação da parte da Rússia e da China, aliadas do Irã. "Estamos extremamente preocupados com a nova rodada

de confrontos", disse um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores russo. Por sua vez, a China pediu "medidas concretas para aliviar e reduzir as tensões".